

DF JORNAL DE BRASÍLIA - 8 FEV 1987 Candangolândia pede socorro e ações urgentes do governo

Isabel de Paula

«Brasília é dois Brasis: o núcleo da moradia, que é o Plano Piloto e a periferia da miséria, onde se inclui a Candangolândia». Assim um dos mais de 12.000 moradores da vila, José Pereira, analisa a diferença entre o «mundo dos privilegiados» e o universo de problemas com que convive a sua vizinhança. Falta de saneamento básico, carência de segurança e um alto déficit de moradias são alguns deles. Na Candangolândia, o espaço de uma casa modelo chega a abrigar até quatro famílias.

A Candangolândia é o antigo acampamento da Novacap, onde viveram muitos candangos que, com a batalha diária, ajudaram a construir os palácios de Brasília. Só que lá, os candangos não contam com nenhum luxo. Pelo contrário, muitos deles não foram beneficiados sequer com uma das casas dadas durante o assentamento. É o caso de José Pereira, residente na área há 22 anos e, no entanto, habitando o fundo de uma casa, graças a favores de amigos.

O problema habitacional é o mais grave dentro do rol de deficiências da vila. Nas pequenas casas, se amontoam diversas famílias sem-teto, que

aguardam a liberação de uma área próxima destinada à expansão. O pedreiro Wilson de Paula conta que na casa onde vive, mais dez pessoas tentam se acomodar no pequeno espaço. Apenas no cômodo que corresponde à sua casa, se aglomeram seis pessoas, a maioria crianças. Os moradores afirmam, ansiosos, que o governo deve acelerar uma solução habitacional para a vila.

Esgotos

Com este acúmulo de habitantes por residência, a falta de uma rede de esgotos se faz mais urgente. A questão é que as casas contam com o sistema de fossas, que não comporta toda a descarga de esgoto da vila. Raramente passa o caminhão da Caesb, que procede ao esvaziamento destes poços, conforme os moradores. Com isto, muitas transbordam, transformando a Candangolândia num corredor de esgotos.

A falta de saneamento básico na vila faz com que se forme um círculo vicioso de problemas. Como os esgotos escorrem pelas ruas, o controle sanitário é dificultado. As crianças brincam pela rua, onde facilmente adquirem vírus e micróbios. Muitas têm problemas de saúde, sendo mais comum a incidência de giárdia e os vermes. Para o atendimento de

emergência existe apenas um posto de saúde, pequeno para a grande demanda, apesar de apresentar um «bom atendimento», conforme reconhecem os moradores.

Comércio

A falta de pontos comerciais é considerada em último plano. Mas para a população local deveriam existir pontos de vendas com mais variedades e disponibilidade de produtos. Conforme Eridan Viana, moradora há 25 anos na Candangolândia, os estabelecimentos são poucos e a dificuldade é grande para encontrar os produtos, principalmente remédios.

Acrescenta ainda que o problema do água também é comum na Candangolândia, onde tudo é mais caro. Conforme os moradores, a carne vendida é clandestina, de procedência duvidosa, mas, mesmo assim, nunca viram uma fiscalização da Sunab.

Outra questão salientada pelos moradores é o aumento dos roubos e assaltos. Na Candangolândia não existe nenhum posto policial e todos os problemas são atendidos pela 11ª Delegacia do Núcleo Bandeirante. Como a cada dia cresce a população, a violência tem aumentado, segundo Eridan Viana, o que demonstra a necessidade de se construir um posto policial na vila.